

Escola Secundária Domingos Rebelo em tempo de aniversário

“Queremos continuar a ser uma escola de referência a nível local e regional”

A Escola Secundária Domingos Rebelo comemorou ontem 126 anos de existência, coincidindo a efeméride com o nascimento do Pintor Domingos Rebelo.

A escola fundada em 1891, na época com o nome de “Velho Cabral” – o descobridor oficial da ilha de São Miguel, promoveu ontem um conjunto de iniciativas para lembrar a data da fundação da escola e do nascimento do seu patrono.

Uma peça de teatro antecedeu a sessão solene e a cerimónia de entrega de prémios de mérito, que “não sendo uma mera formalidade é acima de tudo uma festa do reconhecimento, do mérito e da excelência”, enalteceu Helena Lourenço.

A Presidente do Conselho Executivo adiantou ainda que “esta valorização decorre do próprio projecto educativo da escola e do Plano ProSucesso que visam promover a qualidade das aprendizagens, tanto a nível académico como artístico, desportivo e de cidadania”.

“Agora com aproximadamente 2082 alunos, assumimos que queremos continuar a ser uma escola de referência a nível local e regional, garantindo a satisfação dos nossos alunos e respectivos pais e encarregados de educação através do trabalho desenvolvido por todos os profissionais, professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos desta instituição”, acrescentou.

A escola continua a apostar em medidas de apoio que visam contribuir para a qualidade do ensino e são exemplos disso o Gabinete de Intervenção Disciplinares ou a Sala de Estudo, entre outros, projectos que decorrem do próprio Plano ProSucesso.

A cerimónia distinguiu os alunos do quadro mérito-cívico e do quadro académico premiando ainda os melhores alunos dos cursos científicos e humanísticos.

Desde há vários anos que a escola tem contado com a colaboração das empresas açorianas da Finança e do Grupo Bensaude que patrocina os melhores alunos das Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, respectivamente.

Registe-se ainda que pela primeira foi premiado o melhor aluno de Línguas e Humanidades “graças à generosidade” do advo-



Helena Lourenço, Presidente do Conselho Executivo

gado Ricardo Pacheco.

Importante tem sido, do igual modo, a atribuição do Prémio Mérito Cívico, a cargo da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Domingos

Rebelo.

Quadro de excelência:

Melhor Aluno do 7.º Ano: António Nas-

cimento Almeida; Melhor Aluna do 8.º Ano: Ana Margarida Vicente Ferreira; Melhor Aluna do 9.º Ano: Beatriz Moura Guimarães de Soares Freitas; Melhor Aluna do 10.º Ano: Isaura Margarida Costa Simas dos Ramos Pereira; Melhor Aluna do 11.º Ano: Marina de Jesus Pimentel; Melhor Aluna do 12.º Ano: Ana Rita Matos Ferreira; Melhor Aluno do 10.º Ano – Profissional: Frederico Pereira Branco; Melhor Aluna do 11.º Ano – Profissional: Sofia Oliveira Pavão; Melhor Aluna do 12.º Ano – Profissional: Ana Isabel Sousa Teves.

Prémios

Prémio “Grupo Bensaude” – Melhor Aluna do 12.º Ano do Curso de Ciências Socioeconómicas: Andreia Sofia de Arruda Bettencourt; Prémio “Finança Agro-Alimentar, SA” – Melhor Aluna do 12.º Ano do Curso de Ciências e Tecnologias: Ana Rita Matos Ferreira; Prémio “Ricardo Pacheco” – Melhor Aluna do 12.º Ano do Curso de Línguas e Humanidades: Margarida Correia Fortes; Prémio “Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESDR” – Mérito Cívico: Micaela Mota Almeida.

Curiosidades

De Gonçalo Velho Cabral, a Escola passou a Industrial e Comercial na década de 70. Com a revolução de Abril, a comunidade escolar também viria sofrer as atribuições políticas e sociais que alteraram toda a sociedade portuguesa, em que é exemplo disso a luta dos alunos por uma co-educação que proporcionasse um maior convívio entre todos. Foi assim demolido um muro, que separava o recreio masculino do recreio feminino.

“Olhares sobre Domingos Rebelo”

O grupo de teatro daquela escola apresentou a plateia com a peça “Olhares sobre Domingos Rebelo”, uma interessante perspectiva sobre a vida do pintor:

Domingos Rebelo pintava nas Sete Cidades um quadro. Três lavadeiras pediram licença para ver o que ali se pintava e admiraram-se com a mestria do pintor.

Depois surge um diálogo entre marido e mulher. A mulher espantada ao ver um homem com um pincel na mão, gritava para o marido também ver “tamanho disparate”.

“Que leilão é esse, mulher!?”, Questionou o homem. O diálogo continuou com uma certeza: “A pesca é o futuro”.

Depois, dois homens lamentavam o facto de se deixar de cumprimentar tirando o chapéu e duas comadres enredaram sobre o facto, do pintor ter pintado a Calheta de Pêro de Teive com um borrão em vez da Igreja da São Pedro. “Ele ainda não terminou”, disse uma à outra.

